

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADOS À ARENSA E DOS INFORMAIS, QUE ATUAM NO BAIRRO DO TAMBOR, CAMPINA GRANDE - PB.

Lívia Poliana Santana Cavalcante

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB).

Hérika Juliana Linhares Maia, Jaqueline Misael Nascimento, Maria Aparecida de Souza, Monica Maria Pereira da Silva (Orientadora/DB/UEPB).

Email do Autor Principal: livia_poliana@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar de forma comparativa a percepção ambiental dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida) e dos informais, que atuam no Bairro do Tambor, Campina Grande - PB. A pesquisa participante foi realizada de agosto de 2010 a novembro de 2011 com 16 catadores de materiais recicláveis, sendo oito associados à ARENSA, e oito catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade e residem no bairro do Tambor, Campina Grande-PB. Os dados foram coletados por meio de encontros semanais, seminários, palestras, cursos, oficinas, questionários semiestruturados, acompanhamento socioambiental e econômico dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA e analisados de forma qualitativa e quantitativa, sendo os quantitativos, distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos em planilhas do Excel. Concluímos que ocorreram mudanças socioambientais após a organização em associação dos catadores de materiais recicláveis da ARENSA, e que existem diferenças entre catador de material reciclável organizado e o informal em relação à percepção ambiental. Através dos momentos de sensibilização juntos aos associados à ARENSA eles puderam perceber a importância da sua profissão, para o meio ambiente, para a sociedade, para a economia e como também para seu próprio sustento. Compreendendo as diferenças básicas entre lixo e resíduo sólido, tendo conhecimentos mais complexos, a exemplo noções de logística reversa.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores de Materiais Recicláveis, Educação Ambiental, Percepção Ambiental.

INTRODUÇÃO

O ser humano percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive (FERNANDES *et al.*, 2004). Ainda de acordo com Fernandes *et al.* (2004), as respostas ou manifestações decorrentes são resultados das percepções (individual e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Nesse sentido, Capra (1996) afirma que os problemas socioambientais precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, crise de percepção.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2005).

Trigueiro (2003) define percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência o ambiente pelo ser humano, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Segundo Boff (2003), estudar o próprio meio é atividade fundamental para desenvolver a percepção ambiental aliada a atitudes de respeito ao meio em que se vive, ou seja, trabalha-se com a sensibilização e afetividade, já que as pessoas cuidam daquilo que amam e amam aquilo que conhecem.

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do

público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2005).

Educação Ambiental se insere neste contexto, como um importante instrumento, objetivando contribuir para intervenção mais racionalizada da sociedade nos problemas socioambientais (SILVA; LEITE, 2008). O processo de sensibilização realizada a partir da aplicação das estratégias: mobilização institucional e social constitui ferramenta essencial às mudanças de percepção dos diferentes setores da sociedade (SILVA *et al.*, 2009). Não haverá sustentabilidade, na ausência de Educação Ambiental e sem mudanças nos modelos educacionais predominantes na sociedade contemporânea (SILVA; LEITE, 2008).

O estudo da percepção dos catadores de materiais recicláveis acerca da profissão permite a intervenção através de estratégias em Educação Ambiental, as quais favorecem a sensibilização, mobilização e modificação da percepção, além de motivar o resgate da autoestima desse grupo social.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar de forma comparativa a percepção ambiental dos catadores de materiais recicláveis associados à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA e dos informais, que atuam no Bairro do Tambor, Campina Grande - PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Comunidade Nossa Senhora Aparecida no Bairro do Tambor, Campina Grande – PB.

A Comunidade Nossa Senhora Aparecida originou-se a partir de uma invasão, localizada na zona Sul. Nesta localidade estão inseridos os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA como também os que vivem na informalidade.

A cidade de Campina Grande está situada a 120 km da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa (7° 13' 11" sul, 35°52' 31" oeste, a 550m acima do nível do mar), na Serra da Borborema, o que lhe confere um clima agradável durante todo o ano. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010, o município de Campina Grande possui uma população de 383.941 habitantes (BRASIL, 2010).

O bairro do Tambor está situado na zona sul do município de Campina Grande-PB, possui cerca de 7.031 habitantes, sendo 86% da população alfabetizada e de renda familiar de um salário mínimo.

O presente trabalho trata de uma pesquisa participante de acordo com Thiollent (2008), envolve o processo de investigação, educação e ação, com a participação conjunta de pesquisadores e pesquisados, sendo o principal objetivo da pesquisa a mudança ou transformação social.

O trabalho foi realizado de agosto de 2010 a novembro de 2011 com 16 catadores de materiais recicláveis, sendo oito catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, e oito catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade e que residem no bairro do Tambor, Campina Grande-PB.

As intervenções em Educação Ambiental acontecem com os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, desde o ano de 2008, com a mobilização e sensibilização desses profissionais até a formalização e legalização desse grupo social. Desde o primeiro diagnóstico socioambiental realizado por Ribeiro *et al.* (2011), em 2009, ocorreram inúmeras mudanças e conquistas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, como um galpão para realização da triagem e acondicionamento dos materiais recicláveis coletados, aumento significativo da renda mensal, dentre outras conquistas, que veem sendo observadas por Silva *et al.* (2010), Oliveira *et al.* (2011) e Cavalcante *et al.* (2011).

A ARENSA foi escolhida principalmente pelo seu rápido crescimento econômico, social e profissional, fruto de intenso processo de formação e mobilização social realizado por Silva *et al.* (2010); Oliveira *et al.* (2011); Ribeiro *et al.* (2011); Cavalcante *et al.* (2011).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de encontros semanais, seminários, palestras, cursos, oficinas, questionários semiestruturados, acompanhamento socioambiental e econômico dos catadores de materiais recicláveis

associados à ARENSA.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos e proporcionais em planilhas do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 01, observamos como as estratégias em Educação Ambiental utilizadas com os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, possibilitaram mudanças de percepção, visto que o lixo é sinônimo de material sem comércio (25,0%), resíduos sanitários (12,5%), e como não recicláveis (37,5%). Diferentemente, observamos que os catadores de materiais recicláveis informais, confundem o conceito de lixo, ou até mesmo associam aos materiais recicláveis coletados nas residências (37,5%). E 12,5% dos informais atribuem o lixo como responsabilidade da Prefeitura municipal de Campina Grande – PB, não havendo reconhecimento da sua profissão.

Tabela 01. Conceito de Lixo dos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados e informais que atuam no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB. 2011.

Lixo	Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)			
	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Material Reciclável	0,0	37,5	18,8	26,5
Não Presta	25,0	25,0	25,0	0,0
Não reciclável	37,5	0,0	18,8	26,5
Resíduos sanitários	12,5	0,0	6,3	8,8
Responsabilidade da Prefeitura	0,0	12,5	6,3	8,8
Sem comércio	25,0	0,0	12,50	17,7
Sujeira	0,0	12,5	6,3	8,8
Não sabe	0,0	12,5	6,3	8,8

Para Minc (1998) lixo nada mais é do que matéria-prima jogada fora de lugar. James (1992) corrobora afirmando que, o lixo propriamente dito não existe, porque o que é lixo para algumas espécies, é riqueza para outras.

Observamos que os catadores de materiais recicláveis informais associam o lixo aos resíduos sólidos, atribuindo a coleta seletiva ao papel dos garis, ou seja, não possuem um reconhecimento da sua profissão: catador de material reciclável, como uma atividade de importância econômica, ambiental e social.

Os catadores de materiais recicláveis possibilitam a reciclagem dos resíduos sólidos, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais, e evitando que esses materiais cheguem até os lixões ou aterros sanitários, transformando-se em lixo, ou seja, material não passível de reciclagem ou reutilização.

Na Tabela 02, podemos observar que os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA percebem os resíduos sólidos enquanto materiais passíveis do processo de reciclagem e reutilização, enquanto que 25,0% afirmam que resíduo orgânico pode ser reciclado; porém, 37,5% atribuem o conceito de resíduos sólidos aos materiais recicláveis, como também 25,0% dos associados à ARENSA possuem a sensibilidade de que o trabalho exercido contribui para a sustentabilidade e para um ambiente menos poluído, e apenas 12,5% não souberam responder (Tabela 02).

Tabela 02. Concepção de Resíduos Sólidos dos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados e informais que atuam no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB. 2011.

Resíduo Sólido	Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)			
	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Materiais recicláveis	37,5	0,0	18,8	26,5
Meio Ambiente Limpo	25	0,0	12,5	17,7
Resíduo Orgânico	25,0	0,0	12,5	17,7
Não Sabe	12,5	100	56,3	61,9

Após o processo de intervenção através de estratégias delineadas em princípios da Educação Ambiental, houve sensibilização dos catadores de materiais recicláveis associados em relação à temática dos resíduos sólidos. Inicialmente, os associados à ARENSA entendiam resíduos sólidos como sinônimo de lixo, atribuindo um caráter de algo sujo a esses materiais, visto que esses profissionais trabalhavam rasgando sacolas de porta em porta nas residências, onde os materiais recicláveis encontravam-se todos misturados aos resíduos sanitários e resíduos orgânicos. Através da mobilização e sensibilização essa percepção foi modificada, e os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, passaram a perceber os resíduos sólidos, como materiais passíveis da reciclagem.

Em contrapartida, os catadores de materiais recicláveis informais que atuam e residem no mesmo bairro da ARENSA, o Tambor, que não participaram do processo de formação, mobilização e sensibilização, ainda possuem uma percepção distorcida do que é o resíduo sólido, atribuindo ainda o caráter de lixo, de algo inútil e sujo, não sabendo opinar sobre a temática.

A coleta seletiva é um instrumento de gestão ambiental que deve ser implementada, visando à recuperação de material reciclável para fins de reciclagem (BRINGHENTI, 2004).

Sendo o elemento principal da cadeia produtiva da reciclagem, os catadores de materiais recicláveis, estes através da coleta seletiva, selecionam e comercializam plásticos, papéis, metais e vidros, mitigando os impactos ambientais e sociais, visto que esses materiais são desviados dos lixões e aterros sanitários.

A coleta seletiva contribui significativamente para minimização dos impactos socioambientais e de saúde causados pelos resíduos sólidos, como também corrobora para o aumento da renda daqueles que comercializam os materiais recicláveis.

A percepção que os catadores de materiais recicláveis possuem acerca da profissão que exercem é de primordial importância para diagnosticar a realidade do grupo ou individual e aplicar estratégias em Educação Ambiental, visando melhores condições sociais, ambientais, econômicas e de saúde.

Apesar de ser uma profissão regulamentada pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002), esses profissionais estão expostos a diferentes tipos de riscos relativos ao exercício profissional, exclusão social e preconceitos.

A organização da ARENSA em Associação demonstra o fortalecimento contribuindo para o aumento da renda, favorecendo a coleta seletiva e diminuindo os impactos socioambientais, visto que os resíduos que seriam encaminhados ao Aterro Sanitário da cidade, são direcionados para a reciclagem.

De acordo com os questionários aplicados, observamos que 37,5% dos associados à ARENSA atribuem a profissão catador de material reciclável à autonomia da mesma, ou seja, a liberdade de escolhas, flexibilidade de horários, sem que haja um chefe para dar satisfações, todos os associados partilham as responsabilidades da Associação. Enquanto 25,0% dos associados afirmam que a profissão lhes trouxe a oportunidade de adquirir novos bens materiais, mesmo com uma renda média de R\$ 238,00 mensais. E 37,5% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA afirmam que após a organização em Associação, os moradores da área de atuação dos mesmos, os reconhecem enquanto profissionais, admirando a profissão e contribuindo para a coleta seletiva na fonte geradora e conseqüentemente para o aumento da renda dos associados (Tabela 03).

Em divergência, 12,5% dos catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade afirmam que não gostam da profissão exercida, e que só atuam na mesma pela falta de oportunidade profissional devido à baixa escolaridade. No

entanto, 75,0% dos informais destacam a autonomia que a profissão lhes oferece, sem horários fixos, podendo trabalhar o horário que seja mais conveniente, porém, a maioria dos catadores de materiais recicláveis informais não possuem uma carga horária de trabalho definida, ultrapassando às oito horas diárias. E apenas 12,5% afirmam que, a profissão catador de material reciclável lhe trouxe reconhecimento profissional, como também asseguram que são poucas as residências que entregam os materiais previamente separados e higienizados, o que direciona esses profissionais a procurarem os materiais recicláveis nas sacolas dispostas em frente as residências nos dias de coleta de lixo da Prefeitura, expondo-os a diversos riscos biológicos, químicos e físicos (Tabela 03).

Tabela 03. Percepção dos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados e informais que atuam no bairro do Tambor, em relação à profissão exercida. Campina Grande-PB. 2011.

Exercício profissional	Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)			
	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Autonomia	37,5	75,0	56,3	26,5
Aquisição de bens	25,0	0,0	12,5	17,7
Reconhecimento Profissional	37,5	12,5	25	17,7
Não gosta	0,0	12,5	6,3	8,8

CONCLUSÃO

Concluimos que ocorreram mudanças socioambientais após a organização em associação dos catadores de materiais recicláveis da ARENSA, e que existem diferenças entre catador de material reciclável organizado e catador de material reciclável informal em relação à percepção ambiental.

Através dos momentos de sensibilização juntos aos associados à ARENSA eles puderam perceber a importância da sua profissão, para o meio ambiente, para a sociedade, para a economia e também para seu próprio sustento. Compreendendo as diferenças básicas entre lixo e resíduo sólido, como também conhecimentos mais complexos, a exemplo noções de logística reversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRINGHENTI, J. Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população. São Paulo: USP, 2004. 316 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental). Universidade de São Paulo, 2004.
- BOFF, Leonardo. Civilização planetária. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 132p.
- CAPRA, F. A Teia da Vida; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CAVALCANTE, L.P.S.; SOUSA, R.T.M.; SOUZA, M.A.; SILVA, E.H.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental para melhorar a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis. In: VI Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba: Caminhos Possíveis para o Enfrentamento das Diversas Formas de Pobreza. Anais. Campina Grande – PB. 2011
- OLIVEIRA, A. G.; SILVA, M. M. P.; RIBEIRO, L. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; LEITE, V. D. Perfil de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis que atuam em Campina Grande-PB. In: 26º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Anais. Porto Alegre – RS. 2011.
- JAMES, B. Lixo e reciclagem. São Paulo: FTD, 1992.
- MINC, C. Ecologia e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.
- RIBEIRO, L. A.; SILVA, M.M.P.; LEITE, V. D.; SILVA, H. Educação ambiental como instrumento de organização de catadores de materiais recicláveis na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Campina Grande-PB. Revista de Biologia e Farmácia, v. 5, n. 2, p. 59-72, 2011.

9. SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; CAVALCANTE, L. P. S.; CLEMENTINO, A. S. G.; OLIVEIRA, A. G. Educação ambiental para organização e reconhecimento de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande-PB; estratégia para gestão integrada de resíduos sólidos. Anais. V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades, Campina Grande-PB, 2010. Anais. Campina Grande: Realize, 19 a 22 de Outubro de 2010
10. THIOLENT, Michael. Metodologia da pesquisa ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, 132p.